

**A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVILHA E BOM SERÁ E A
EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO INSTRUMENTO DE LUTA**

Roselane Queiroz da Mota
Escola Municipal Maria Regina Freitas

Resumo: A Educação do Campo é abrangente. Por isso na efetivação da sua proposta dialoga com a educação popular e extrapola os limites da escola. Faz-se presente nos espaços sociais de vivência coletiva como associações comunitárias rurais, movimentos sociais, sindicatos, igrejas, grupos organizados, entre outros. Seus princípios e concepções podem estar presente em reuniões, festejos, mobilizações e ações formativas que são desenvolvidas junto aos camponeses e camponesas na realização do trabalho de base. O presente resumo é resultado do trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação do Campo, e teve como objetivo analisar quais ações educativas realizadas pela Associação Comunitária de Novilha e Bom Será, localizada no município de Guanambi-Ba, têm possibilitado a efetivação da Educação do Campo e a potencialização dos moradores destas localidades para a luta em defesa de direitos e daquele espaço de vida. Na coleta e tratamento dos dados utilizou-se de análise de documentos, entrevistas, observações e análise de conteúdo. Os resultados revelam que a associação tem buscado cumprir com a tarefa de educar a sua base, no entanto esses processos educativos ainda são poucos diante dos desafios enfrentados pelos povos do campo. É necessário uma ampliação e aprofundamento desse fazer educativo nessas organizações.

Palavras-chave: Educação do Campo. Luta. Trabalho de base.

Introdução

A Educação do Campo se consolidou a partir da luta dos povos do campo, por uma educação básica. Ela surge a partir de experiências educativas principalmente dentro dos movimentos sociais e sindicais, que compreende o campo como lugar de vida e não apenas de produção econômica. Assim, a Educação do Campo se materializa tanto nos espaços escolares, quanto em espaços não escolares adquirindo uma multiplicidade de práticas educativas.

Portanto é uma prática que luta para além de um projeto educativo apenas, mostra-se também como horizonte de mudança nas relações sociais não só no campo, mas na sociedade como um todo protagonizada pelos sujeitos coletivos do meio rural (Molina, 2010). Por isso a Educação do Campo é tão importante para os camponeses. Ela é promotora de sujeitos conscientes, além de ser um instrumento que pode potencializar a luta contínua desses trabalhadores em prol de seus direitos e de mudanças efetivas na sociedade atual.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Entendendo essa relevância educativa para os povos do campo, este estudo buscou compreender como a associação comunitária rural das fazendas Novilha e Bom será tem sido ou não instrumentos/espços de efetivação de uma Educação do/no Campo que potencialize os moradores a compreender e conviver com as especificidades do campo e os desperte para a luta em defesa do seu espaço de vida.

Metodologia

A investigação foi realizada na associação comunitária das fazendas Novilha e Bom-Será situada na zona rural do distrito de Mutans, Guanambi-BA. A análise dos dados foi realizada mediante interpretação de conteúdo tal qual propõe a pesquisa qualitativa. Essa interpretação apoiou-se nos resultados alcançados nos instrumentos de coleta, na teoria estudada e na experiência pessoal do investigador (TRIVINÕS, 2007).

Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental, de modo que, analisamos livros de atas e estatutos, bem como participamos de reuniões ordinárias da associação. A entrevista foi realizada com moradores e sócios, sendo estes, dois sócios representantes da direção na época da fundação, dois representantes da direção atual e quatro representantes dos sócios atuantes.

Educação do Campo e a associação das comunidades de Novilha e Bom Será: práticas educativas e instrumentos de luta.

A Educação do Campo, um conceito relativamente novo e com origem na luta dos movimentos sociais do campo, é abrangente por que envolve diferentes sujeitos e formas de educar e objetiva para além do desenvolvimento crítico desses sujeitos, como também mudanças na estrutura social vigente.

Tendo sua origem no processo de luta dos movimentos sociais para resistir à expropriação de terras, a Educação do Campo vincula-se à construção de um modelo de desenvolvimento rural que priorize os diversos sujeitos sociais do campo, isto é, que se contraponha ao modelo de desenvolvimento hegemônico que sempre privilegiou os interesses dos grandes proprietários de terra no Brasil, e também se vincula a um projeto maior de educação da classe trabalhadora, cujas bases se alicerçam na necessidade da construção de um outro projeto de sociedade e de Nação (MOLINA e FREITAS, 2011, p.19).

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Desta forma a Educação do Campo reúne diversas práticas que envolvem trabalho, cultura, movimentos sociais, convivências, atividades religiosas, entre outras, sendo que seus sujeitos educam e são educados no desenvolvimento dessas práticas cotidianas.

A associação comunitária é um espaço onde varias dessas práticas acontecem. O campo desse estudo é denominado em seu estatuto social de ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVILHA E BOM SERÁ e tem sede instalada à comunidade rural denominada de Fazenda Novilha, distrito de Mutans, nesta cidade de Guanambi, Bahia. Esta associação, segundo o estatuto em vigor iniciou suas atividades na sua fundação em 23 de outubro de 1993. É constituída dos moradores das Fazendas rurais Novilha, Bom Será e Berimbau.

A organização de coletivos através de associações comunitárias rurais é uma das multiplicidades de sentido da Educação do Campo. Por isso entende-se que essas instituições devam ser instrumentos educativos, de luta social e emancipação dos sujeitos que dela participam. Mais que isso, devem ser espaços de transformação das relações sociais oriundas do capitalismo além de se constituírem em lócus de resistência dos processos de exclusão dos sujeitos do campo (SOUZA e BELTRAME, 2010).

A Educação do Campo tem grande identificação com a educação popular uma vez que suas proposta e formas de educar os sujeitos protagonistas são similares, inspirados e influenciados por esta ultima. Assim, tal qual na educação popular, a Educação do Campo também tem seus sujeitos como protagonistas, emerge da organização e luta destes sujeitos através dos movimentos sociais, luta pela escola, por condições básicas de viver, por direitos; objetiva uma educação que seja integral, e aspira um novo projeto de campo e de sociedade. A educação popular

se realiza em todas as situações onde, a partir da reflexão sobre a prática de movimentos sociais e movimentos populares (as “escolas” onde tem sentido uma educação popular “ensinar”), as pessoas trocam experiências, recebem informações, criticam ações e situações, aprendem e se instrumentalizam. (BRANDÃO, p.50)

Desta forma, emerge do cotidiano e por isso não se limita ao âmbito da educação escolar ou não escolar. O sentido e a razão da educação popular é o fortalecimento do poder político-social dos sujeitos. Dai que trata a prática, as experiências, as reuniões e organizações coletivas, o trabalho dos sujeitos sociais como ponto de partida da tarefa de educar.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A associação comunitária rural aqui analisada, desde a sua fundação, realiza ações educativas que dialoga com a educação popular e, ao longo de sua trajetória, vem desenvolvendo atividades diversas que são consideradas educativas com seus sócios. Nessas ações e atividades, foi possível destacar alguns princípios da Educação do Campo e da educação popular. Dentre as ações, destacaram-se: reuniões mensais e extraordinárias, palestras com técnicos de diversas instituições órgãos públicos como o sindicato, CESOL, COOPESULBA, CAR, EBDA, CODEVASF, CONAB, CASA (ASA), estudo do estatuto da associação, palestras com secretaria de ação social do município, conferências de saúde, palestras com secretaria de agricultura do município, dias de campo, encontro de idosos, encontro de jovens, seminário de agricultura, reuniões com a união de diversas associações circunvizinhas, mutirões, cursos técnicos e outros para a diretoria, participação em fóruns e comissões internas da associação, atividades culturais, entre outras atividades que foram destacadas pelo livro de Ata da associação e confirmada nas falas dos entrevistados como ações que possibilitam aprender e se desenvolver no seio da associação.

Nesses encontros e atividades há um processo de troca de conhecimentos e experiências e pautam-se pelos princípios do diálogo, reflexão, questionamentos além de outros como protagonismo de luta, de movimento, de participação e solidariedade. É nesses espaços da associação comunitária de Novilha e Bom Será que os sujeitos se organizam, se informam, tem direito a participao ativa e vão para a luta da vida cotidiana. Todos esses princípios são favorecedores do pensamento e conscientizao dos sujeitos sobre si e o lugar que o cerca.

Desta forma, entende-se que muitas das atividades desenvolvidas no seio da associao comunitária de Novilha e Bom Será, por ser norteadas pelos princípios da Educao do Campo e educao popular e emergirem do cotidiano, do dia a dia dos sujeitos envolvidos, se transformam em objeto de reflexão visando mudanças e o desenvolvimento social dos povos como deve ser num trabalho de base.

Assim a Educao do Campo  articulada pelos movimentos sociais e sindicais do campo, pois foi através deles que se construiu e alicerçou seu conceito, sua proposta e são esses mesmos movimentos que a sustentam. Compreende-se que Educao do Campo e os movimentos estão umbilicalmente ligados de maneira que se haver essa separao deixa de ser educao do campo (MARTINS, 2013).

As associaoes comunitárias rurais são, também, um movimento de luta dos povos do campo. São constituídas pela união de um conjunto de sujeitos que residem em uma

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



determinada localidade rural e/ou por localidades circunvizinhas. Com abrangência local, tem o objetivo, como no trabalho de base de que fala Peloso (2012), de responder as demandas imediatas do povo e na sequência partir pra uma luta maior, fazendo a ligação com movimentos sindicais e sociais em nível local, regional ou nacional, que é pra fortalecer a luta geral social.

Percebe-se que as associações comunitárias rurais são instituições que estão mais próximas das massas. Portanto ela tem mais oportunidades tanto para ajudar a resolver os problemas imediatos como de convocar e incentivar esses povos para integrar a luta maior. A luta dos movimentos sindicais e sociais por mudanças nas estruturas da sociedade de classes e do sistema capitalista.

Os sócios entrevistados da associação comunitária de Novilha e Bom Será entendem que atividades educativas ocorrem no seio daquela comunidade. Também compreendem a importância dessa educação para o fortalecimento da luta e para melhoria da vida dos povos do campo. São unânimes em dizer que a associação tem incentivado essa luta e afirmam que deve ser uma luta coletiva de todos juntos. No entanto, também destacam que, têm faltado participação e união dos sócios da referida associação para o bem de todos e que só participam quando precisam de algo ou para receber determinado projeto. Isso vem enfraquecendo o movimento de luta coletiva que deve sempre existir e mover a associação como um todo.

A educação dos movimentos é o principal instrumento do povo para a luta. Através dela nas organizações populares, como é o caso das associações comunitárias rurais, ocorre o alargamento da consciência dos trabalhadores, o fortalecimento da coletividade e, portanto da luta dos sujeitos do campo.

Assim, entendemos que a associação comunitária de Novilha e Bom Será tem cumprido com a tarefa de educar os sujeitos do campo no seu local de origem e de acordo com vários princípios da educação popular e da Educação do Campo. No entanto, essa educação tem sido pouco incentivadora para a luta e movimento como é a proposta de Educação do Campo. Não tem cumprido, ainda, com o princípio primordial de formação na luta, pois é na luta e no movimento que a Educação do Campo se realiza, se materializa.

Considerações

A Educação do Campo é movimento, é luta, é práxis, é conscientização, são sujeitos que apreendem na luta, é diversidade, enfim é “mudança”, transformação pessoal e social, transformação local e global.

Entende-se, dessa maneira, que a educação seja essa arma fundamental para operacionalização da mudança. O capitalismo tem assolado muito rapidamente e o campo não tem ficado fora disso sendo que, suas mazelas se fazem principalmente nas camadas populares. Daí a necessidade de romper com essas práticas dominantes articulando e organizando a luta desde a base. E o povo é essa base em movimento de luta constante.

A associação comunitária de Novilha e Bom Será tem que retomar o trabalho de base que “é recuperar, é resgatar, é acreditar de novo no sonho da liberdade, na qual os interessados se envolvem na construção de uma vida melhor para si e para todos” (PELOSO, 2012, p. 15). Ver-se necessário o despertar das pessoas para juntas seguir na luta.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986 – Coleção primeiros passos.

MARTINS, Fernando José. Elementos fundamentais da educação do campo. **Educere Et Educare: Revista de Educação**. Vol. 8 nº 15 Jan/jun 2013. p. 179-198.

MOLINA, Mônica Castagna. FREITAS, Helana Célia de Abreu (Orgs.). Educação do Campo. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 1-177, abr. 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. reflexões sobre o significado do protagonismo dos movimentos sociais na construção de políticas públicas de educação do campo. In. MOLINA, Mônica Castagna (org). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010.

PELOSO, Ranulfo (org). **Trabalho de base: seleção de roteiros organizados pelo Cepis**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. BELTRAME, Sonia Aparecida Branco. Educação do campo, Movimentos sociais e Políticas públicas. In: MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.